

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE DIREITO DE PELOTAS
INSTITUTO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA

MOZART VÍCTOR RUSSOMANO

*Inauguração do Instituto de
Sociologia e Política*

DISCURSOS E CONFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof. Elyseu Paglioli

Vice Reitor

Prof. Pery Pinto Diniz da Silva

INSTITUTO DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA

Director

Prof. Mozart Víctor Russomano

Secretário Geral

Prof. José Pio de Lima Antunes

MOZART VÍCTOR RUSSOMANO

*Diretor do Instituto de Sociologia e Política e Professor
da Faculdade de Direito de Pelotas, da Universidade do
Rio Grande do Sul.*

*Inauguração do
Instituto de Sociologia e Política*

1958

Discurso proferido, em 10 de junho de 1958, na sessão solene de inauguração do Instituto de Sociologia e Política, da Universidade do Rio Grande do Sul, no salão nobre da Faculdade de Direito de Pelotas.

Em minha qualidade de diretor do Instituto de Sociologia e Política — órgão autônomo da Universidade do Rio Grande do Sul, que funciona junto à Faculdade de Direito de Pelotas — cumpro o grato encargo de declará-lo instalado.

Fazendo a avaliação mental das ocorrências que, neste ato, deveriam ser sublinhadas, recordei aquêle pensamento sarcástico de Sacha Guitry, segundo o qual o verdadeiro orador é o que empolga a assistência, sobretudo quando nada tem a dizer.

No caso, porém, o diretor do Instituto de Sociologia e Política está sendo submetido a um teste retórico invertido: vamos verificar se êle pode resumir, em poucas palavras, vários assuntos e se pode externar, em poucas frases, sentimentos abundantes e profundos.

E' preciso tentá-lo, ao menos.

Eu o tentarei, então, singelamente, como aconselham as regras severas da oratória inglêsa, em um discurso que tem a pretensão de ser "short and sweet".

O Instituto nasceu de proposição articulada pelos órgãos regionais da UNESCO e confiada, por intermédio do professor Dante de Laytano, à Faculdade de Direito de Pelotas. Transformou-se em realidade, medi-

ante aprovação prévia do douto Conselho Universitário, por ato administrativo do Magnífico Reitor.

Pode, portanto, o prof. Elyseu Paglioli, como homem de ciência, como homem público, como *condotiere* da Universidade, juntar às suas realizações efetivas na Reitoria a criação dêste novo organismo científico.

O estudo da sociologia e da política nos dá perspectivas imensas e conduz-nos a horizontes claros e largos, infelizmente, ainda não atingidos, em nosso país, onde o trato daquelas disciplinas sociais, sobretudo da política, mal se inicia. De qualquer modo, assistimos ao seu alvorecer e, para êle, a Universidade do Rio Grande do Sul já se apresta, porque aqui, como sempre, a madrugada acena para os viandantes, como quem promete e como quem convida.

O Instituto de Sociologia e Política é a vanguarda da nossa preparação universitária para tais problemas. E êsse serviço de cultura, de fato relevante, nós o devemos à sensibilidade do Magnífico Reitor para as causas do espírito, da inteligência e do interêsse coletivo.

Justo não seria, contudo, deixar de pôr em relêvo, ao lado do prof. Paglioli, a figura dinâmica e amiga do prof. Pery Pinto Diniz da Silva, Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas de Pôrto Alegre e ilustrado Vice-Reitor.

Profundo conhecedor da vida administrativa da Universidade, atento para as últimas profundezas de nosso movimento cultural, tem êle sido um colaborador eficiente e indispensável da Reitoria, merecendo, assim, juntamente com o Prof. Paglioli, os aplausos e o agradecimento do povo sulriograndense.

Deve, ainda, o Instituto de Sociologia e Política

assinalar o apoio que mereceu do prof. Bruno de Mendonça Lima, representante das melhores tradições desta Casa e seu diretor emérito.

A criação do Instituto dêle recebeu o estímulo prestigioso, o conselho e o exemplo. Desde logo, o prof. Bruno de Mendonça Lima se apercebeu da importância, para nossa cidade e, em particular, para nossa Faculdade, do funcionamento de um instituto de pesquisas no terreno das ciências sociais, transformando-se, não poucas vêzes, em intérprete dessa reivindicação junto aos altos órgãos universitários.

A êle o Instituto muito deve, quando ensaia seus primeiros passos; a êle espera continuar devendo muito, no futuro, quando começarem as suas caminhadas longas, eventualmente penosas, por certo fecundas, que já se prenunciam e que do Instituto, aliás, todos têm o direito de esperar e de exigir.

Foram êsses três nomes — meus senhores — que formaram a base, digamos, triangular sôbre que se firmou a idéia de fundação do Instituto de Sociologia e Política.

Na harmonia geométrica dos acontecimentos, nós os encontramos nos vértices dos primórdios de nosso Instituto e, agora, porisso, mais uma vez, queremos colocá-los nos vértices iluminados da nossa gratidão.

Fazemo-lo conferindo-lhes, em nome do Conselho Deliberativo do Instituto, o diploma de “membro honorário”, que é o título de maior hierarquia previsto em nosso Regimento, mas que, ainda assim, espelha mal e pouco o aprêço e a solidariedade que lhes devemos, pela significação meritória de sua obra universitária.

O Instituto de Sociologia e Política é um *órgão de pesquisa*. Essa constitui sua atribuição regimental precípua. E isso fará com que a maior parte da sua tarefa se desenrole na penumbra, quase em silêncio, com humildade. E' de natureza da pesquisa científica que ela seja feita silenciosamente e que, humildemente, depois, se ofereça à crítica sábia dos doutos.

Bem sabemos que o Instituto não conta, desde já, com as indispensáveis equipes técnicas. Nem dispõe de vastos recursos orçamentários. Não lhe é possível, pois, realizar um grande projeto de perquirição imediata dos problemas sociais e políticos do Rio Grande do Sul.

Uma tarefa de tal envergadura se desenha diante de nós como a silhueta das grandes montanhas aos olhos dos pioneiros.

De qualquer modo, porém, é preciso que tracemos nossos planos de avanço e que comecemos a escalada. Só se termina aquilo que se principia. E essa frase, de sabor acaciano, se tomada como observação, tem uma força extraordinária, se recebida como advertência.

Posso, por exemplo, assinalar a circunstância de que o Instituto — mal instala seus serviços — oferece um plano de pesquisas esboçado nos moldes mais modernos, de verdadeira importância regional, que é o estudo ecológico da vida urbana e rural do município de Pelotas, a cargo do prof. José Pio de Lima Antunes, nosso secretário geral e catedrático desta Faculdade.

Ao mesmo tempo, enquanto vai penetrando pelos áditos de um terreno sobre o qual nada de definitivo até agora se construiu no Rio Grande do Sul, o Instituto de Sociologia e Política já procurou e obteve contacto com

associações congêneres, de âmbito nacional ou internacional, pedindo-lhes o apoio e a lição e oferecendo-lhes tudo aquilo que lhes pode dar.

Não deixo de realçar o interesse que o Instituto de Sociologia e Política está despertando. A idéia de sua criação repercutiu, a fundo, nas reuniões periódicas da UNESCO. As entidades similares, os estudiosos dessas questões e as Universidades têm tomado conhecimento da iniciativa gaúcha e não lhe têm negado palavras de estímulo. Quero, a essa altura, deixar em relêvo a colaboração, já delineada, do Instituto de Direito Público e Ciência Política, dirigido pelo Prof. Themístocles Cavalcanti e mantido pela "Fundação Getúlio Vargas", à frente da qual se encontra um pelotense eminente, amigo excepcional de sua terra, dr. Luiz Simões Lopes, a quem deixo, aqui, em nome do nosso Instituto, merecida homenagem.

Estabelecendo uma rede de intercâmbio intelectual, no país e no estrangeiro, o Instituto de Sociologia e Política, paralelamente a seu programa de pesquisas, desenvolverá trabalhos de divulgação científica, não, apenas, através de publicações, como, também, através da organização de ciclos de conferências, simpósios, mesas redondas, cursos de extensão e post-graduação, de modo a agitar problemas nevrálgicos da sociologia brasileira e da política nacional.

Não escondo, outrossim, que almeja o Instituto, em um futuro tão próximo quando lhe seja possível, se continuar a merecer o apoio dos órgãos superiores da Universidade, instalar, nesta cidade, um curso permanente de sociologia e, quiçá, um curso permanente de

política, de nível universitário, com disciplinas seriadas, para introduzir o ensino sistemático e orgânico dessas matérias no Rio Grande do Sul e, em particular, em nossa querida cidade de Pelotas.

O essencial, entretanto, acima de tudo, é acentuar, aqui, que o Instituto de Sociologia e Política — sem prejuízo de suas conclusões, da posição que eventualmente seja chamado a assumir e de suas definições doutrinárias — está de portas abertas a tôdas as opiniões e a tôdas as teorias.

Foi dito, certa vez, que não há idéia contra a qual não se possa opôr outra idéia. Pois bem. Nosso Instituto admite tôdas as idéias, mesmo quando não as aceita. Respeitando-as, pela sua simples majestade de pensamento; procurando-as, nos recôncavos do espírito; sistematizando-as, com a pinça da crítica social; expondo-as, com a imparcialidade a que estão obrigados os cientistas — quer, em síntese, o Instituto de Sociologia e Política *pesquisar, divulgar e ensinar*, servindo, assim, à Universidade de que participa, ao Estado do Rio Grande e à Pátria brasileira.

A caminhada está aberta.

Como se diz no Livro dos Salmos, esperamos que não falte óleo para nossas lâmpadas, nem luz para nossos caminhos.

GRÁFICA DA UNIVERSIDADE

Publicação nº 206

5258 / 200